

# Editorial

O dossiê temático **Linguagens, discursos e práticas de ensino** da **Revista Humanidades & Inovação**, organizado pelos professores Sílvio Nunes, Emmanuella Farias de Almeida Barros e Isaac Costa, engloba pesquisas em diferentes vertentes teóricas dos estudos da linguagem e do discurso. O objetivo é o de promover o diálogo interdisciplinar e aprofundar o conhecimento sobre a linguagem em suas múltiplas manifestações.

A linguagem humana tem sido objeto de estudos de pesquisadores de dentro e fora da Linguística. Com isso, os desdobramentos que os estudos da linguagem favorecem para o campo de pesquisas são multidimensionais e permitem que articulações diversas sejam possíveis. Sob essa ótica emergem os estudos sobre discursos e as inter-relações entre linguagem e ensino.

Acerca do ensino das linguagens, que englobam línguas maternas e estrangeiras, as práticas discursivas são caminhos pelos quais se pode compreender os processos de constituição de conhecimentos linguísticos e discursivos. Nesse sentido, pretende-se que o dossiê seja uma arena de compartilhamento de pesquisas sobre as práticas de ensino nas variadas nuances existentes.

Os debates acerca da linguagem se aproximam, então, das esferas educacionais que lhes conferem sentidos próprios a partir do contexto político e cultural dos quais emergem. Assim, as diversas perspectivas teórico-metodológicas fomentam reflexões importantes sobre as situações desenvolvidas no ensino de língua portuguesa. Em se tratando das práticas de ensino, muitas contribuições surgem da necessidade de priorizar um aprendizado contextualizado e diversificado que atenda aos anseios de uma sociedade letrada.

Nessa direção, este dossiê buscou a contribuição de pesquisas sobre a temática do ensino da leitura, escrita e oralidade que se fazem presentes na educação. Esse se torna, portanto, um espaço importante para divulgarmos as pesquisas de pesquisadoras/es e professoras/es de vários âmbitos, proporcionando a comunidade acadêmica a profusão de ações educativas presentes nos contextos escolares.

Em **RELAÇÕES ENTRE TEXTO, DISCURSO E ENSINO**, ressalta-se que a fronteira entre texto e discurso não é totalmente clara, pois esses conceitos se complementam e, ao mesmo tempo, são interdependentes. O texto mobiliza a importância de considerar a complexidade desses termos e como suas definições têm evoluído ao longo do tempo. A discussão proposta torna clara a interpretação segundo a qual a interação entre texto e discurso não deve ser rigidamente separada, uma vez que ambos estão intrinsecamente ligados na linguagem como forma de comunicação.

A proposta **NOVAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: CONTRIBUIÇÕES LINGUÍSTICAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO** destaca considerações sobre como os estudos linguísticos contribuem para as reflexões atuais acerca do ensino do português.

Já em **A ARQUEOLOGIA DE MICHEL FOUCAULT COMO PROCEDIMENTO FILOSÓFICO DE PESQUISA**, o autor destaca a visão de Foucault de que o discurso é moldado por regras anônimas e históricas que permitem sua transformação em um contexto específico, enfatizando a interdependência entre texto e discurso. Ele também ressalta a importância de não definir categorias rígidas, como “enunciado” e “discurso”, mas, sim, de analisar condições de aparecimento e de transformação. A abordagem arqueológica de Foucault é colocada como desafio ao pensamento tradicional, reativando hipóteses e suspendendo noções canônicas da filosofia. Destaca-se, assim, o procedimento filosófico de Foucault como partícipe da análise dos vestígios deixados pelos arquivos para entender a emergência de novos objetos, resultando em uma abordagem de investigação profunda que transcende a mera exegese textual.

O artigo intitulado **A DUPLA DICÇÃO EM DOM CASMURRO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O TEMA DA TRAIÇÃO** tem o objetivo de mostrar a dupla dicção de Bentinho, no romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e suas implicações para a possível confirmação de traição de Capitu

No âmbito da oralidade, o trabalho ANÁLISE DO EIXO DA ORALIDADE NA PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IGARASSU (PE) fez uma análise de como esse eixo é contemplado na Proposta Curricular de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino de Igarassu (PE). A partir de uma metodologia desenvolvida através da análise documental por meio de dados qualitativos, foi percebido que o eixo da oralidade se apresenta de modo satisfatório na Proposta Curricular de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino de Igarassu (PE). Assim, as diversas fontes bibliográficas citadas no documento, explicitam um olhar não dicotômico entre a fala e a escrita correspondendo a uma visão mais atual do que se defende em termos de práticas orais.

O texto A HISTORICIDADE DOS LIVROS: DO PAPIRO AO CARTONERO apresenta reflexões históricas que contribuem para a compreensão sobre os livros e suas implicações sociais, levando em conta os processos de reconstrução de bases acerca do livro.

A proposta intitulada ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE DE PRÁTICAS DE ENSINO DE UMA PROFESSORA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL apresenta um estudo sobre o estágio supervisionado no plano da observação de práticas pedagógicas de uma professora regente.

Ainda no âmbito da oralidade, o trabalho PROPOSTAS AVALIATIVAS DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO NOVO ENSINO MÉDIO analisa o processo avaliativo do eixo da oralidade proposto em livros didáticos da educação básica no ensino médio. Posto isso, o foco analítico recaiu sobre os tipos de abordagens avaliativas do eixo da oralidade propostas nas coleções de LD da área de linguagens, adotada para o triênio 2022-2024, pelo Instituto Federal de Ensino em Pernambuco para o Ensino Médio, “Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social”, da Editora Ática (2020), com autoria de Fernanda Pinheiro Barros *et al.* De maneira geral, constataram que a coleção conduz a reflexões sobre a fala e a escrita, as variedades linguísticas e os gêneros orais. Entretanto, há algumas habilidades do eixo da oralidade trabalhadas de maneira insatisfatória, sendo a oralidade às vezes retratada como um pretexto para o trabalho com a escrita.

O estudo AS IMPLICAÇÕES DE UMA LINGUÍSTICA APLICADA E IMPLICADA COMO CAMPO INVESTIGATIVO INDISCIPLINAR NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM traz reflexões sobre os novos caminhos trilhados pela Linguística Aplicada no âmbito da pesquisa em práticas sociais de linguagem.

Em DIÁLOGOS ENTRE A CONCEPÇÃO DIALÓGICA DA LINGUAGEM E OS LETRAMENTOS: PONTOS DE ENCONTRO PARA A MOBILIZAÇÃO DA SALA DE AULA, há uma análise e uma proposta de atividade docente tomando como pano de fundo os estudos da concepção dialógica da linguagem, desenvolvida pelo Círculo Bakhtiniano. Dessa forma, o estudo apresentou uma proposta de trabalho de unidade didática pensada a partir de um acontecimento social que teve os primeiros acontecimentos noticiados nas mídias sociais no dia 11 de julho de 2021. Para tanto, a relação entre a prática docente e a perspectiva dialógica da linguagem é uma alternativa para o ensino de Língua Portuguesa favorecendo a interação, a diversidade e a contextualização.

No trabalho UMA ANÁLISE DO O EMPREGO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DA COLEÇÃO “SE LIGA NA LÍNGUA: LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO E LINGUAGEM” DO ENSINO FUNDAMENTAL II os autores desenvolvem uma abordagem com foco nas variações linguísticas em propostas de trabalho pedagógico com a língua portuguesa no ensino fundamental.

APONTAMENTOS SOBRE A LEITURA E FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR NA ERA DIGITAL se utiliza de algumas noções da análise de discurso para fazer um apanhado sobre a leitura. O estudo destaca a importância de considerar as condições materiais, sociais, econômicas e culturais na formação do leitor. O planejamento e a mediação da escola e do professor desempenham um papel crucial nesse processo, que pode se estender à família. O sujeito leitor deve ser livre para buscar conhecimento, incluindo a leitura na cultura digital, afetando a relação leitor-autor-texto e o processo de interpretação.

Dando sequência, o texto A FORMAÇÃO DE LEITOR LITERÁRIO: O LEITOR NA CONVERGÊNCIA/ LEITOR INTERATIVO apresenta contribuições para os estudos sobre o leitor literário no espaço de discussões acerca da interação do sujeito com o texto literário.

O texto ABORDAGEM ONOMASIOLÓGICA: CARACTERÍSTICAS DA SISTEMATIZAÇÃO NAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BILÍNGUE traz uma perspectiva inovadora de estudo sobre as expressões idiomáticas dentro de uma abordagem bilíngue.

A proposta sobre COMO FAZER UMA BOA REDAÇÃO PARA O ENEM? ANÁLISE DE PROPOSTAS DE UM PERFIL DO INSTAGRAM retrata um estudo sobre as publicações de um perfil público de *Instagram* que, com cerca de 42,8 mil seguidores e 669 postagens, o qual se propõe a ensinar práticas para a produção de uma boa redação do ENEM. Os resultados da pesquisa apontaram, a partir do recorte analisado, postagens com modelos prontos e com pouca ou nenhuma contextualização para uso nas redações do ENEM. Além disso, o ensino de produção de texto proposto por essas publicações ainda está distante da concepção sociointeracionista da língua e traz, frequentemente, questões que consideram o texto como um produto.

O penúltimo artigo está intitulado ENTRE FILHOS E JARDINS: A MORTE COMO CONDIÇÃO DE LIBERDADE DA MULHER NA LITERATURA PORTUGUESA DE AUTORIA FEMININA, e nele há uma análise sobre a construção da figura da mulher na literatura.

Finalizando o dossiê, no trabalho que discute PROTAGONISMO JUVENIL: POSSIBILIDADES A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA temos uma discussão que gira em torno das práticas de ensino de estudantes do curso de Letras que aplicaram o Projeto de Extensão Universitária “o Jovem Aprendiz”. Essa prática foi realizada em uma turma de 33 alunos no Projeto Jovem Aprendiz, com idade entre 15 e 19 anos. E, em suas considerações finais, a pesquisa destacou que atividades de leitura e escrita propostas engajaram os alunos, pois além de absorver e entender os conteúdos eles puderam ir além, produzindo ricos textos.

Organização

Prof.Dr. Sílvio Nunes da Silva Júnior

Prof.ª Dr.ª Emmanuella Farias de Almeida Barros

Prof. Dr. Isaac Itamar de Melo Costa